

**TCHÉKHOV, A. (2006). *A Gaiivota. O Tio Vânia. Três Irmãs. O Ginjal* Tradução de Nina Guerra e Filipe Guerra, Relógio D'Água Editores, Lisboa.**

**O Tio Vânia – Primeiro Ato – pág. 93**

ÁSTROV — Podes aquecer os fogões com turfa e construir barracões de pedra. Se cortas a árvore por necessidade, pois muito bem, de acordo, mas para quê destruir as florestas? As florestas russas rangem sob o machado, são derrubados milhares de milhões de árvores, o habitat dos animais e dos pássaros fica devastado, baixa o nível dos rios, os rios secam, paisagens divinas desaparecem irremediavelmente, e tudo isso porque a falta de juízo e a preguiça do homem o impedem de se dobrar e apanhar o combustível do chão. (...) É preciso ser um bárbaro insensato para queimar nos fogões esta beleza, para destruir o que não somos capazes de criar. O homem foi dotado de razão e de força criadora para multiplicar o que lhe foi dado, mas até hoje não tem criado, só destruído. Há cada vez menos florestas, os rios secam, a caça desaparece, o clima está todo estragado, a Terra torna-se mais pobre e mais feia a cada dia que passa. *(Para Vóinitski)* Estás a olhar para mim com ironia, e tudo o que eu digo não me parece que seja uma coisa séria para ti, e... e talvez seja realmente uma coisa esquisita, mas quando passo ao lado das florestas dos camponeses, dessas florestas que salvei do machado, ou quando oiço o ramalhar da floresta nova que plantei com as minhas mãos, percebo que o clima está um pouco em meu poder, e que se o homem atingir a felicidade dentro de mil anos também haverá um pouquinho de mérito meu. Quando planto uma bétula e depois a vejo verde, a baloiçar ao vento, a minha alma enche-se de orgulho, e eu... *(Ao ver o moço de lavoura que trouxe um cálice de vodca na bandeja.)* Bom *(bebe)*, tenho de ir. Afinal, tudo isto é excêntrico, pelos vistos. Fiquem bem, todos! *(Vai na direcção da casa.)*